

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

SCRIPTORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRA PHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
estrem (capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrozada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

O III

Domingo 12 de Fevereiro de 1882

Num. 34

SAUDE PUBLICA

amos autorizado a de-
aos habitantes do ar-
do Sacco dos Limões,
necessitarem de soccor-
medicos para debellar o
ue ora affecta áquella lo-
de, podem dirigir-se á
er hora á residencia do
Diocleciano Doria, di-
spector da saude publi-
rua do Principe n. 140
romptamente serão at-
dos.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 31)

Hespanha, principiava de
recrudescer a propaganda
atica.

ornaes republicanos de Ma-
m excepção do *Imparcial* e
publicaram uma solemne
ção, estabelecendo mutuas
s entre todos, reconhecen-
no forma de governo a re-
e admittindo a existencia
tinctos partidos democrati-
os quaes se deixam em li-

berdade de defender as suas dou-
trinas especiaes sem prejudicar as
questões de fuga, união ou coali-
são dos partidos republicanos afim
de conseguirem o seu ideal.

Assignam esta declaração os jor-
naes *La Discussion, La Prensa Moder-
na, El Liberal, El Progreso, La
Vanguardia, El Voto Nacional e El
Porvenir*; e as revistas *La America,
Las Naccionalidades, El Molin e El
Patriota*. Das provincias principia-
ram já a chegar adhesões de va-
rios jornaes.

Os jornaes conservadores censu-
ram esta declaração, investivando
o goveano por ter deixado publi-
cal-a.

El Siglo Futuro, orgão dos car-
listas belicosos, publica uma carta
de Leão XIII aos seus directores,
Nocedal, pai e filho, approvando
o seu proposito de uma nova pe-
regrinação a Roma, mas *exclusiva-
mente catholica*.

Diz o ultimo telegramma de
Hespanha recebido em Lisboa.

« Madrid, 12 de Janeiro, de tar-
de.

« O *Liberal* publica hoje uma
carta do general de brigada D
Francisco de Bourbon, parente do
rei de Hespanha, pedindo á In-
glaterra que ceda Gibraltar ao

papa, se não prefere respeitar o
tratado de Utrecht e restituir Gi-
braltar á Hespanha.»

As folhas de Portugal alcançam
até 13 do corrente mez e estão
quasi exclusivamente preenchidas
por noticias dos festejos aos reis
de Hespanha.

Um correspondente especial, o
sr. Alberto Pimentel, delicada e
espirituosa penna, nos dará noti-
cia dos principaes actos dessa re-
cepção. A posição elevada do cor-
respondente lhe permittirá entrar
nas mais intimas circumstancias
dos festejos.

Suas Magestades Catholicas che-
garam a Lisboa no dia 10 do cor-
rente.

Diz a esse respeito uma acredi-
tada revista:

« O comboio real, que condu-
ziu a Lisboa os soberanos hespa-
nhões, chegou ao Entroncamento
pelas 9 horas da manhã do dia 10.
Alli foi servido um esplendido al-
moço a Suas Magestades e sua
comitiva, depois de todos have-
rem mudado de facto. O comboio
sahiu do Entroncamento perto das
11 horas, e só parou em Santa-
rem.

« Em todo o percurso do terri-

torio portuguez, nas diferentes
estações do caminho de ferro, fo-
ram Suas Magestades Catholicas
objecto de respeitosos comprimen-
tos, tanto officiaes, como das po-
voações.

« A carruagem-salão em que
Suas Magestades Catholicas fize-
ram a viagem de Madrid, a Lisboa
é nova, e serviu agora pela pri-
meira vez. Chegara no dia 7 a Ma-
drid, indo de Barcelona.

« Formam a comitiva dos reis
de Hespanha as sras. marquezas
de Santa Cruz e de Molins, e os
srs. D. Praxetes Mateo Sagasta,
presidente de ministros, marquez
de Veja de Armijo, ministro dos
estrangeiros, marquez de Alcani-
ces, chefe superior do palacio,
marquez de Santa Cruz, mordomo-
mór, conde del Serrallo, comman-
dante dos alabardeiros, general
Terreros, chefe da casa militar de
el-rei, marquez de Villapaterna,
chefe dos monteros de Espinosa,
conde de Sepulveda, inspector ge-
ral do palacio, generaes Goni e
Barjes, ajudantes de campo de
Sua Magestade, dr. Camison, me-
dico real da camara, conde de
Morphy, secretario d'el-rei, Leon
y L'arena, secretario da presiden-
cia do conselho de ministros, D.

FOLHETIM

29

doidos de Paris

POR

LERMINA

Primeira parte

DUAS CRIMINOSAS

VI

LUZINHA DARTOIS

paciencia fazia com que lhe
se que já era tarde. Tanto
om a mão um pouco tremu-
lou o martello, que cahiu
o peso sobre a cabeça de
o de ferro. Tudo era symbolo
uelle logar de candura.

ada porta abriu-se, afastan-
erca de um centimetro. Elle
ou-a e achou-se em um pa-
hado na frente por uma gra-
dava para os jardins.

O porteiro estava de pé, á esquer-
da, no patamar de uma escadaria.

Interrogado, respondeu:

—Venho vêr Mlle. Dartois.

—Com que titulo?

—Sou seu pai.

O outro sorriu; mas reprimiu-se
logo. Que pai singular que não podia
dizer simplesmente — minha filha.

Mlle. Dartois estava na capella.
O sr. Dartois foi conduzido ao par-
latorio, onde o convidaram a espe-
rar.

Era uma grande sala, com bancos
em volta, ao longo das paredes nuas.
No fundo um fogão enorme, com um
crucifixo em cima, no qual se pros-
trava um christo colorido no logar
do eterno coração com as chammas
e com as settas.

A claridade, coada por grandes
cortinas semeiantes a sudarios es-
tendidos, reflectia-se nas taboas en-
cerradas do assoalho.

Vendo-se só, o camponio não ou-
sava dar um passo, com receio de
cahir. Um calafrio lhe percorria o
corpo. Conservava o chapéo na mão,
zangado por não haver pessoa algu-
ma a quem comprimentasse. Olhava
para todas as portas com uma es-

pecie de terror, inquieto com a at-
titude que seria preciso tomar quan-
do apparecesse alguém.

Nesse momento ouviram-se umas
vozes frescas e sonoras, que o fize-
ram estremecer. Evidentemente a
capella estava proxima do parlato-
rio.

E as vozes cantavam, acompanha-
das pelo orgão.

O camponio estava immovel e de
algum modo atordoado.

Ouviu o ranger da porta pela qual
havia entrado.

Uma senhora, alta, muito elegan-
te, acompanhada por um laçoi, que
conduzia um sacco, passou por dian-
te de Dartois, que inclinou a cabeça,
e depois foi sentar-se muito caute-
losamente n'um banco.

Dartois ia-se animando. Afinal,
elle era igual áquella senhora, uma
vez que tambem ia visitar a sua fi-
lha.

Vieram outras senhoras que co-
nheciam a primeira. Um bello per-
fume de pó de arroz impregnava a
fria atmospheria do parlatorio. Os
vestidos farfalhavam, e aquelle rui-
do fazia lembrar ao camponio o
amarrotar notas do banco.

Finalmente apparecera a sra. de
Hulmerin.

Vinha acompanhada pelo conde
Adhemar, que com difficuldade re-
primiu um gesto de desgosto ao re-
conhecer o pai de Luizinha, a quem
entretanto se dirigiu estendendo-lhe
a mão.

As vozes ouviam-se de novo.

Adhemar, tendo-se reprimido, dis-
se a Dartois:

—Sua filha é já uma encantadora
discipula.

—O sr. conde viu-a? perguntou
o camponio.

O conde morden os beiços.

—Minha filha tem entrada franca
nesta casa, da qual é uma das pro-
tectoras.

Era o mesmo que responder em
grego.

O aldeão, porém, estava mui-
convecido, para perceber que o
conde não negara preemptriamente
que tivesse fallado com Luizinha.

E depois a occasião não era pro-
pria para a reflexão.

Os canticos haviam cessado, e uma
grande porta girara sobre os gon-
zos.

Euzebio Page, director das obras publicas, Bagnes, secretario de legação, Reade chronista da viagem. Além destas pessoas, ainda outras fazem parte de sequito dos reaes viajantes.

«Pela 1 hora da tarde de terça-feira, 10 do corrente, chegou á estação do caminho de ferro do norte e leste o trem real, que conduzia Suas Magestades Catholicas.

«A estação estava elegantemente adornada com trophéos, festões, bandeiras e galhardetes, predominando as côres e armas de Portugal, Hespanha, Italia e Austria.

«Cerca de 5.000 pessoas estavam na estação á espera do trem real, o que produziu um bello effeito.

«Na plata fórma do lado da sala da recepção estavam a côrte, altos funcionarios, grande numero de pares e deputados, camaras de Lisboa e Belem, toda a officialidade de marinha e o corpo diplomatico.

ONDE ESTA' O HOMEM...

Na noute de ante-hontem reinava n'esta cidade uma calma tal que não sentia-se a mais leve aragem. As folhas das arvores, como que entristecidas por não se vêrem osculadas pelos travessos zephyros, pendiam languidas dos ramos; o firmamento ostentava-se recamado de scintillantes estrellas; e em alguns dos bancos mandados construir pela no-sa edilidade debaixo das copadas arvores que embellezão a nossa praça achavam-se assentadas diversas pessoas, em busca de algum refrigerio que lhes minorasse o oppressivo calor que fazia.

Erão dez horas.

De subito ouve-se um forte estalido e logo em seguida o baque de um corpo.

Era um enorme e viçoso ramo de um dos frondosos umbús da nossa praça, que partindo-se contra o tronco e desprendendo-se d'elle viéra ao chão.

Felizmente não havia então allí pessoa alguma, pois do contrario ter-se-hia de lamentar algum desastre.

Ao sr. fiscal, como solícito zelador do arvoredado da praça, compete procurar saber a causa efficiente d'esse fortuito acontecimento.

Haveria alguém sobre a arvore? Já estaria quebrado o ramo?

Em todo o caso os frequentadores dos bancos das arvores que se acatelem de algum outro incidentes que possa dar-se identico a esse.

Alguns moradores da rua de José Jacques, pedem-nos que chamemos a atenção do sr. fiscal para alguns animaes que andam

á solta, varando as cêrvas das chacaras.

Alguns moradores do lado do Estreito nos pedem que chamemos a atenção das autoridades do lugar para uma porção de meninos e crioulos vagabundos que vivem mettidos nas vendas daquelle arrayal, desrespeitando os homens de idade avançada, que por allí passam.

DIZIA-SE HONTEM...

...que tem custado suores álguem a nomeação do novo presidente...

...que o sr. Chaves aguarda ancioso o novo collega que o vem tirar de certos embaraços... politicos...

...que s. ex. tem recompensado bem os votos que se pôde obter para o afilhado do amigo velho...

...que o sr. Leitão, como objecto gasto, foi atirado á margem...

Lê-se no *Despertador* de hontem:

«Acto.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta tenente-coronel commandante do 1º corpo de cavallaria da guarda nacional da comarca da capital, datada de 31 de Dezembro ultimo, competentemente informada pelo repectivo commandante superior, em officio de 7 do corrente, resolve, nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850, nomear os seguintes officiaes:

1.ª Companhia

Para capitão, Militão José Villela
« tenente, João Baptista Peixoto.

2.ª Companhia

Para capitão, José Rodrigues da Silva.

« tenente, o alferes Manoel Machado de Souza.

« alferes, Laurindo José Telles.

2.º ESQUADRÃO

3.ª Companhia

Para capitão, Antonio Carlos Ferreira.

« alferes, Francisco Avila dos Santos.

4.ª Companhia

Para capitão, Estandislau Marcellino de Souza.

« tenente, Francisco Xavier Pacheco.

3.º ESQUADRÃO

5.ª Companhia

Para capitão, o tenente Julio Augusto Silveira de Souza.

« tenente, Henrique Wendhausen.

« alferes, Joaquim Athanasio da Motta.

6.ª Companhia

Para tenente, o alferes Marcellino Vieira Cordeiro.

« alferes, Annibal José de Abreu.

4.º ESQUADRÃO

7.ª Companhia

Para alferes, Manoel Licio da Silva Brasinha.

Os officiaes acima nomeados deverão solícitar suas patentes na secretaria desta presidencia, dentro do prazo de tres mezes, de conformidade com o final do art. 77 do decreto n. 722 de Outubro de 1850 »

Depois de oito annos de espera, foi nomeado guarda de numero do consulado provincial, o sr. Antonio Joaquim Velloso.

Foi nomeado para porteiro do mesmo consulado, o guarda de numero, sr. Antonio Alberto Rebello da Silva.

1871—1882

Os cotejadores dos almanacks observão a seguinte singularidade: que o anno de 1882 começou por um domingo tal qual como succedeu no anno de 1871 e que as festas moveis da Paschoa, Ascensão, Pentecostes e outras estão fixadas para as mesmas datas neste anno como de 1871.

Deste modo quem ainda possuir o calendario de 1871 pôde dispensar-se de comprar o calendario do corrente anno.

HOMEM BARBARO

Com este titulo lê-se no *Porvir* da Barra Mansa:

« José Americo, no dia 28 do mez proximo passado querendo mostrar ao publico, que era valente, ás devéras, agarra em um grande cacete, e vai sobre sua velha avó e sua mãe com quem morava junto, e esbordou-as barbaramente, não satisfeito, e querendo dar um fim mais seguro para os seus instinctos sanguinarios, lança mão de uma faca, e se dirige sobre as duas inertes velhas, que terião succumbido, se não apparecesse no momento algumas pessoas em socorro.

« O sanguinario foi apresentar-se á policia, e foi preso, e suas velhas avó e mãe lá ficarão em casa ambas ensanguentadas.

« Foi posto em liberdade no dia seguinte. »

PETIÇÃO CURIOSA

Sob esta epigraphe, lê-se em uma folha o seguinte specimen da orthographia que recommendamos aos escriptores da actualidade:

« Diz Agustinho manéco do espirito-canto criado de V. S. fio da mais nobre famia que andando pastando nos pastos do capitão-mó ló lá de riba um capado macho, mas porém eu digo sevado porque capado é elle Illm Sr. deu-lhe um tiro de porva e balá! te-te que prum meto-o! não é porque eu fassa caso e eu repito Capado Muitas coisa de muito mais való tenho eu perdido, eumo prro inzemplo, Verbo graça o meu mais menósinho dedos nos increstino e licença da palavra a minha muié de parto no ultimo anno phoço paçado mais porém e pr'a mostrá o suco de um homem que não ta costumado a guentá bobage de outros nem marinezza de quaqué supricanta.

« S João da Barra, 5 de Novembro de 1881.—Criado de V. S. fio mais veio da mais nobre famia.—*Agustinho manéco do espirito Santo.* »

DECORO

Quando me esperas, palpitando amores,
E os labios microscopicos me estendes
E de teu todo angelico desprendes
Aroma mais subtil do que o das flores.

Quando, calando naturaes temo
Na cadeia dos braços teus me pre
E dos osculos meus não te defen
Roubando ás rosas as purpureas

Quando esse idyllo cantas, quan
De um precipicio, a resvalar á be
—Teus olhares exprimem tanto,

Que por descencia, pallida facei
Deve encobrir nesse momento sa
Teus olhos uma folha de parreira

ARTHUR

— Vejo diante de mim
sino, um ladrão, um celeran
um juiz ao réo.

—E' a primeira vez que
minha pessoa servir de espe
pondeu-lhe este.

Gabava-se um hollandez
nha escapado, por um mil
perigo de ser afogado, quan
seus companheiros havião
por se ter virado o batel en
nhão.

—Mas como, perguntarã
destes escapar á morte de
companheiros?

—Milagrosamente, respon
tranquillidade o hollandez
va em outro batel!

METEOROS

A menina Elvira no mom
que a mamã lhe entrava n
estava lendo um livro, que
precipitadamente.

—Que livro é esse?

—A Historia Sagrada, m

—Ah! e em que ponto

—No momento em que Fa
tra no bucho da baleia.

Um sujeito, querendo fat
surpreza á consorte, entron
barbeiro e mandou deitar a
barbas, ficando com o bigode
projecto igual ao do primo
frequentava o lar.

Quando bateu á porta
quem abriu foi a mulher,
tando-lhe ao pescoço, ap
aericiou-o e beijou-o.

—Deves concordar que
sim melhor, não é verdade?
tou o marido todo satisfeito.

—Ah! meu Deus! excl
la e eu que não te conheci
fallas...

Ainda n'um tribunal?

Juiz.—O sr. não só rou
graçado, mas deu-lhe 14
14!

Réo.—Eu tinha lhe da
mas lembrei-me que era n
azar e por isso é que voltei
dar-lhe mais outra.

LEGENDA DA NATURA

Um archeologo ingle
King, no seu estudo s
flores e as arvores, descre
um sentimento muito po
lendas e as tradições que
Inglaterra ligava ás flores
vovos que crescem no seu
rio.

O carvalho era principa
objecto de adoração geral.

Era á sombra de grand
valhos de Hamilton, na Es
que a tradição collocava
dencia do eucantador Me

os carvalhos anões que co-
 os declives das colinas de
 oor, que os druidas habita-
 faziam os seus sacrificios.
 reixo era cultivado com o
 cuidado nas florestas do
 onde era objecto de profun-
 eneração; é dalli provavel-
 que vem o uso de collocar
 u abrigo as casas que se le-
 ram nos terrenos communaes
 mpshire ou do Devon.
 superstições que se ligam
 a formosa arvore são com-
 em muitos paizes.
 ns, o grande, allude á cren-
 eralmente propalada, de que
 ente não ousa approximar-
 freixo e de que o viajante
 ondados do sudoeste da In-
 ra sabia que nas suas peri-
 ções bastava traçar um cir-
 com uma vara de freixo em
 de uma vibora adormecida,
 que ella já dalli não pudes-
 ar.
 abugueiro deu logar a mais
 a tradição.
 s condados do centro da
 retanha crê-se geralmente
 sabugueiro foi escolhido
 azer a cruz do Salvador do
 o; além disso crê-se que foi
 m sabugueiro que Judas se
 ou. Sir John Mandeville nas
 agens aponta, até aponta a
 o daquelle arvore de Judas;
 mostrada muito perto do
 o de Absalão.
 aventureiro cavalheiro con-
 nos muitas outras tradições
 s. Segundo elle a corôa de
 os era formada em cannas
 e metade desta corôa está
 aris e a outra metade em
 antinopla.
 rio e a rosa, as mais encan-
 das flores, são os emble-
 pureza e da formosura da
 tradição quer que as gotas
 que que Christ derramou
 az tenham marcado com as
 anchas uma especie de or-
 retanha acredita-se que a
 a vermelha que o pintar-
 m no peito provém de uma
 sangue que lhe cahiu em
 na occasião em que se es-
 debalde por arrancar com
 um dos espinhos da corôa
 glador.
 bella traducção de uma
 allemã, por Longfellow,
 a mesma tradição ás pen-
 e mpureadas de uma ave do
 dos pardaes, que habita os
 do norte, a Suecia, a No-
 a Escossia.
 ipades trouxeram dos paizes
 ante grande numero de plan-
 depois passaram a ser or-
 dos jardins de Inglater-
 a e outras a anemona es-
 Meda amendoira com flores

que, como a rosa e o lyrio, é um
 dos symbolos da Virgem.

O THALAMO NUPCIAL

Lêmos no *Fluminense* de Nithe-
 roy:

« O sr. Evaristo de tal, que pe-
 lo nome não perca, estava proximo
 a casar-se com uma escolhida
 do seu coração; faltava-lhe, po-
 râm, um móvel—a cama. S bre
 o peso de grande « arrebenção, »
 dirigiu-se na quinta-feira ultima,
 á noite, á colxoaria do sr. Queir z,
 á rua da Conceição e ahi ajustou,
 por quarenta e tantos mil réis
 uma cama; exigio a conta com o
 recibo e pediu ao caixeiro que o
 acompanhasse, afim de receber o
 importe, tendo antes feito seguir
 o movel por um ganhador.

« D'ahi dirigio-se, acompanhado
 pelo caixeiro, á rua do Principe,
 onde parou num portão, perto de
 uma estancia de lenha e princi-
 piou a bater; mas, vendo que
 ninguem lhe respondia, virou-se
 para o seu companheiro, pedio-
 lhe que esperasse e desapareceu.

« O caixeiro, cansado de espe-
 rar pelo homem das botas, correu
 a casa e narrou o occorrido ao
 patrão, formando máo juizo do
 sr. Evaristo.

« O Sr. Queiroz, que não deseja
 fornecer camas por tal preço, con-
 seguio, no dia seguinte, descobrir
 o ganhader e com o auxilio foi
 tocar no ferrolho de uma casa na
 freguezia de S. Lourenço, onde se
 achava o seu movel. Ahi appare-
 ceu Evaristo e uma senhora, a
 qual, obrigando-se a pagar o im-
 porte da cama, tratou de despedi-
 o noivo de sua pupilla, desen-
 ganando-o do casamento já con-
 tratado.

« O Sr. Evaristo, envergonhado
 por uma tal derrota, abandonou
 e tecto de suas esperanças futuras
 e no dia seguinte, munindo-se de
 uma corda, tentou enforçar-se,
 mas faltou-lhe a coragem.»

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 11 do corrente:

Renda geral.....	3:471.463
« especial.....	274\$617
	3:746\$080

Mesmo periodo em 1881:

Renda geral.....	1:378\$521
« especial.....	161\$455
	1:539\$976

**OBSERVAÇÕES METEOROLO-
 GICAS**

10 de Fevereiro de 1881.
 A's 2 horas da tarde. Barome-
 tro: 765,8.
 Termometros: minimo 27,0, maxi-
 mo 30,0.
 Céu limpo, ligeiros cirrus, vento
 NE, intensidade 1.
 Foram abatidas hontem, para con-
 sumo da cidade, 14 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

« Virgem tu és a flôr de minha vida! »

CASTRO ALVES.

Vestida côr do céu, azul serêno
 Semelhavas um anjo, um cherubim!
 Entre-abertos os labios, n'um sorriso
 —Olhavas meigamente só p'ra mim!

As tranças em descuido doce e brando
 Rolavão pelos seios teus febris!
 Aonde se librava casta rosa
 Perfumes exhalando os mais gentis!

Minh'alma ao te vér assim tão bella
 Qual Venus na espuma adormecida
 Baixinho murmurou louca de amôres:
 Virgem! tu és a flôr de minha vida!...

DECLARAÇÕES

CURSO NORMAL

O director do Athenêo Provincial,
 abaixo assignado, faz publico que se
 acha aberta, durante o corrente mez,
 a matricula para admissão ao curso
 normal.

Os requerimentos para esta ad-
 missão devem ser dirigidos ao dire-
 ctor geral da instrucção publica,
 instruidos com os documentos se-
 guintes:

- 1.º Attestado medico que declare não soffrer molestia contagiosa.
- 2.º Documento que prove ser livre, se a respeito de sua condição se suscitar duvida.
- 3.º Certidão de idade de que conste ter pelo menos 20 annos, sendo homem, e 17 sendo senhora.

Atheneu Provincial, 10 de Feve-
 reiro de 1882.—Padre, José Leite
 M. d'Almeida.


A VIZO

Os abaixo assignados, ourives,
 moradores na rua da Constituição,
 n. 12, rogam aos senhores que lhes
 entregarão objectos para concertar,
 de virem ou mandal-os procurar
 d'esta data a 20 dias, pois, que, d'el-
 la em diante não se responsabilisa-
 rão mais pelos mesmos objectos, por
 motivo de terem resolvido retirar-
 se d'esta provincia.

Assim como se alguém julgar-se
 credor, poderá em este dito prazo
 apresentar suas contas, afim dos
 mesmos poderem satisfazel-as.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1882.
 —Pietro de Pietro.—Visalli An-
 drea.

ANNUNCIOS

 D. Anna Maria Carpes, José
 Epiphanio Carpes, ausente, Ca-
 millo Euzebio de Carpes, Fran-
 cisco da Natividade Carpes, Ber-
 nardino de Senna Carpes, Francisca
 Maria Carpes, Maria Amalia Car-
 pes, Lydia Amalia Carpes, Maria
 Candida de Carpes e Dorothea de
 Azevedo Carpes, convidão aos seus
 parentes fiosa pas de sua amizade
 para assis à missa do 7.º dia
 que por aly f: e seu finado marido,
 pai e sogospon se Antonio Carpes,
 mandão cinha si terça-feira 14 do
 corrente roneza de ras da manhã, na
 capella. bastião, por cujo
 actentiu-se enverg, confissão agra-
 der um título; mas
 aha para elle.

ENCADERNADOR

PAULO GRUNER

faz trabalhos de encadernação com
 perfeição barateza e pontualidade.

20 RUA DO PRINCIPE 20

A BONA-SE uma escrava, de 33
 annos, sadia, sobe lavar e co-
 sinhar; na rua da Figueira, n. 43.

A CEITA-SE nesta typographia
 dous ou tres meninos para
 vendedores do *Jornal do Commer-
 cio*.

GRANDE ERUPÇÃO NO VESUVIO

De hoje até 15 de Fevereiro corrente, grande abatimento nos pre-
 ços dos retratos, sendo abrilhantados e retocados á 10\$000 a
 duzia; reimpressões, duzia 7\$000, e para crianças o dobro.

N. M. Parente 39
 RUA DO SENADO 39

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o negocio da muito co-
 nhecida e bem afreguezada casa á
 rua do Principe n. 49 nesta cidade,
 alugando-se ou contratando-se a
 mesma casa, a qual, além das gran-
 des vantagens que tem para o nego-
 cio, admite moradia para pequena
 familia.

Quem pretender dirija-se á mesma
 casa.

É VENDER BARATO!

Café moido superior a..	\$800	kilo
Dito em grão.....	\$500	»
Fumo Rio Novo picado..	2\$500	»
Dito » » emcorda..	2\$200	»

**NO ARMAZEM DE
 Ricardo Barbosa & C.**

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO
 a 2\$000 o cento, vende-se nesta
 typographia.

COLLEGIO S. JOSÉ

INTERNATO E EXTERNATO

Instrução primaria e secundaria para meninos e moços de todas as idades

DESTERRO, A RUA DA PAZ N. 5

ENSINA-SE

Primeiras letras	Francez	Arithmetica
Portuguez	Inglez	Escripturação mercantil
Latim	Historia Patria	Religião do Estado

CONDIÇÕES

Recebe-se alumnos internos, meio-internos e externos que pagarão adiantado:

Internos, por trimestre.....	75\$000
Meio-internos, por trimestre.....	60\$000
Externos (instrução primaria).....	15\$000
Externo (instrução secundaria).....	20\$000

FERIAS

O collegio não dá fêrias, senão as necessarias para a organização do novo curso, depois dos exames, os dias de carnaval e os da Semana Santa.

EXAMES

Nos dias 22, 23 e 24 de Dezembro de cada anno, prestarão os alumnos exames das materias estudadas durante o mesmo; estes serão publicos e terminarão com a solemnidade da distribuição de premios.

ENXOVAL

Além da roupa de vestir e para cama, *ad libitum* dos Srs. paes de familia, deverão os alumnos internos trazer para o collegio o seguinte: uma meza envernizada com gaveta e chave, de 90 centimetros de comprimento e 50 de largura, uma cadeira com assento de palha, cama de ferro, colchão e travesseiro, bacias para o rosto e pés, pentes fino e grosso, escovas para unhas, facto e dentes, ourinól, 2 saccos para roupa servida e um bahú ou caixa com chave para guardar a roupa.

OBSERVAÇÕES

O collegio cobrará 2% das contas que ficarem em atrazo maior de 6 mezes.

Não se fará desconto algum nos honorarios, por qualquer motivo que seja, inclusive a sahida voluntaria ou forçada, ausencia ou fêrias, que podem os internos passar no estabelecimento. O trimestre principiado considera-se findo.

Para quaesquer outras informações podem os interessados dirigir-se pessoalmente ou por carta ao

DIRECTOR,

Ernesto Galvão de Moura Lacerda

Nota:—Tambem funcionão em a mesma casa, um externato de ensino primario para meninas e meninos menores de 8 annos, á cargo da mulher do director, Anna Joaquina Galvão de Moura Lacerda, e uma aula nocturna, primaria para adultos, á cargo do professor do collegio, Francisco José Gonçalves Couto.

Desterro, Fevereiro de 1882.

O DIRECTOR

CHEGARAM PELO ULTIMO VAPOR

Fichús de merinó preto a 7\$500 e 8\$500, marabous preto, moderno para vestido, dito de côr, plissée, setim, tarlatanas de cores, mól mól, cordão de seda para vestidos, flôres, luvas de pellica brancas e de cores, fichús de renda, leques pretos a pompadour, ditos de plumas, ditos de setim branco e de côr, saias bordadas, promptas, a 7\$000, véos da Inaldas, filó preto e branco, arminho branco, camizas de linho á 52\$00, luzia, ce-roulas de linho a 36\$000 a duzia, ditas de algodão a 22\$000 as deijas pretas, rendas pretas e brancas de sêda, velludo de seda pra se com peça a 10\$ o metro.

Vêr para crê,

7 RUA DO PRINCÍPI

LEILÃO EM IMBITUBA

NA

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

A requerimento do capitão G. B. Pedersen da barca norueguense, *Soren-Berner*, naufragada em Imbituba, vender-se-ha em hasta publica o dito navio, como tambem os seus pertences, sendo: vellas, lona, maçame, tintas, provisões do navio, utensilios da camara, etc., etc., tudo por conta de quem pertencer.

Santa Catharina, 7 de Fevereiro de 1882.—*Julius Voigt*, vice-consul da Suecia e Noruega.

COLLEGIO ESPERANÇA

N'este estabelecimento ensina-se grammatica portugueza, franceza, arithmetica, calligraphia, doutrina christã, piano, canto e prendas domesticas.

Acceita-se pensionistas, meio-pensionistas e externas por modicos peços; tambem acceita-se crianças do sexo masculino de 6 a 10 annos.

A DIRECTORA,

MARIA CANDIDA CIDADE LUDOVICO D'ALMEIDA

A mesma, continuará a dar suas lições de piano e canto em casas particulares do 1º de Março do corrente anno.

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica d' licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, ach-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos a da Europa, fabricados com materia prima e por preço muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10